

427

A PSICOLOGIA COMO SEGUNDA ESCOLHA: UM ESTUDO QUALITATIVO COM EVADIDOS DE OUTROS CURSOS. *Carolina Disegna de Souza, Marúcia Bardagi, Claudio Simon Hutz (orient.) (UFRGS).*

A evasão aumenta desde os anos 80, englobando abandono do ensino superior, troca de instituição e transferência de curso. Uma das causas de troca é o redirecionamento de interesses profissionais. Para identificar causas de abandono da primeira graduação e os motivos de escolha pelo curso de psicologia, estão sendo realizadas entrevistas semi-estruturadas com 11 alunos evadidos de outros cursos que estão nos semestres iniciais de psicologia na UFRGS. Este estudo é parte de uma tese de doutorado sobre evasão do ensino superior. As entrevistas ocorrem na própria universidade, sendo gravadas, transcritas e submetidas à análise de conteúdo. Os resultados preliminares identificam, na primeira escolha: uma idealização das profissões, informações estereotipadas das atividades e uma escolha 'sem pensar muito'; a percepção de obrigatoriedade de fazer faculdade; o vestibular como critério de seleção (facilidade ou dificuldade de aprovação); e a confiança em testes vocacionais. Quanto aos fatores motivadores do abandono de curso, os participantes apontam um sentimento de decepção com o curso e a profissão, identificando uma realidade muito diferente das expectativas e avaliando negativamente as disciplinas; referem, ainda, uma falta de significado social na profissão. Ao mencionarem o curso de Psicologia, mesmo indicando uma certa insegurança em relação à nova escolha, os alunos relatam um sentimento geral de satisfação, a identificação de áreas de interesse no curso e uma maior proximidade com colegas e professores. Identificam na Psicologia a possibilidade de 'ajudar pessoas' e ter um trabalho socialmente relevante, além da influência da experiência de terapia. Esses resultados mostram uma fragilidade nos processos de escolha, não só em relação ao curso inicial mas também em relação à Psicologia, uma vez que as informações sobre o novo curso parecem também estereotipadas e baseadas em uma imagem idealizada da profissão.